



IMPACTO PSICOLÓGICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DESCOBERTA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

MAIZA VIEIRA MONTENEGRO; FRANCISCA MARTINS SILVA; IDÁLIA VIEIRA MONTENEGRO; RENNER SUÊNIO DE OLIVEIRA; OSMAR SANTOS BIZERRA

RESUMO

A motivação para essa pesquisa foi apresentar a importância para a enfermagem e demais profissionais atuantes na estratégia saúde da família, em refletir sobre os sentimentos das gestantes adolescentes, e assim fornecer subsídios acerca dos conflitos enfrentados por estas para que com isso possibilitem uma prática mais pautada na realidade vivenciada por essas jovens. Objetivo: analisar os conflitos e medos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa a partir da técnica da pesquisa bibliográfica. Para uma melhor interpretação dos resultados em consonância com a discussão este estudo procurou basear toda literatura utilizada no contexto indagado de acordo com o tema. Para isso utilizou três eixos temáticos no desenvolvimento e interpretação destes resultados, sendo o EIXO 1: Os paradigmas vivenciados pela sexualidade e gestação na adolescência; EIXO 2: Riscos existentes na gestação durante a adolescência e EIXO 3: Cuidados de enfermagem. Conclui que a gravidez indesejada em adolescentes tem como principal consequência uma problemática nos níveis biológicos e psicossociais, tanto maior quanto menor a idade da gestante. Entre as consequências psicossociais, preocupa a interrupção da escolarização e da formação profissional.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Saúde pública, Adolescente; Gravidez; Atenção Primária.

1 INTRODUÇÃO

É no processo de mudança para a vida adulta que o adolescente passa pelo percurso das transformações ocorridas, estas são consubstanciadas por condições sociais muito distintas, como gênero e classe social. Dentre os diversos estudos relacionados à adolescência destacam-se aqueles ligados à saúde reprodutiva, levando aos reflexos de uma gravidez cada vez mais precoce, com as possíveis consequências provenientes de casamento e filhos (FERNANDES et al., 2024).

É no processo de mudança para a vida adulta que o adolescente passa pelo percurso das transformações físicas e psicológicas, estas são consubstanciadas por condições sociais muito distintas, como gênero e classe social (BRAGA et al., 2021).

Geralmente, as grávidas adolescentes apresentam dados sociodemográfico como: a baixa escolaridade, a idade da primeira relação sexual inferior a 15 anos, a ausência de companheiro, a história materna de gravidez na adolescência e a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais (CABRAL et al., 2020)

O enfermeiro tem papel fundamental na educação sexual continuada para estes adolescentes. Neste sentido, as práticas educativas que desenvolve este público deve ser mais intensificada nas UBSF's pelos enfermeiros, e no campo obstétrico são um instrumento de suas ações de cuidado que podem transformar a maneira de parir e nascer em confluência com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que enfatiza que a

humanização da atenção em saúde envolve compartilhar saberes e reconhecer direitos, percebendo, nas relações, os condicionantes socioculturais, étnicos, raciais e de gênero (BATISTA et al., 2021).

Diante do contexto esta pesquisa traz a seguinte questão norteadora: Quais os medos e ansios vivenciados pela adolescente na gestação precoce?

A motivação para a presente pesquisa se deve a apresentar a importância para a enfermagem e demais profissionais atuantes na estratégia saúde da família, em refletir sobre os sentimentos das gestantes adolescentes, e assim fornecer subsídios acerca dos conflitos enfrentados por estas para que com isso possibilitem uma prática mais pautada na realidade vivenciada por essas jovens.

O presente estudo objetiva analisar os conflitos e medos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa a partir da técnica da pesquisa bibliográfica (GIL, 2008).

Os artigos inerentes à revisão bibliográfica foram selecionados a partir de pesquisa simples nas bases científicas de dados Google Acadêmico e BVS.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor interpretação dos resultados em consonância com a discussão este estudo procurou basear toda literatura utilizada no contexto indagado de acordo com o tema, e assim responder à pergunta norteadora de forma clara e objetiva onde se problematizava em: quais os medos e ansios vivenciados pela adolescente na gestação precoce?

Para isso utilizou três eixos temáticos no desenvolvimento e interpretação destes resultados, sendo o EIXO 1: Os paradigmas vivenciados pela sexualidade e gestação na adolescência; EIXO 2: Riscos existentes na gestação durante a adolescência e EIXO 3: Cuidados de enfermagem.

EIXO 1: OS PARADIGMAS VIVENCIADOS PELA SEXUALIDADE E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase transitória em que o ser humano em meio aos mais variados tipos de crises, tenta ofuscar a criança que existe dentro de si, para que a partir desta e das novas vivências do aprendizado transformem os processos diversos que venham a vivenciar, sendo no âmbito social, biológico, psicológico e espiritual, como no anátomo-fisiológico, possa desenvolver um adulto socialmente aceito, espiritualmente equilibrado e psicologicamente ajustado.

De acordo com Fernandes et al. (2024) a sexualidade vivida pelo adolescente ganha novo formato no contexto social e cultural, tendo em vista que a sexualidade atualmente estar cada vez mais precoce, e o adolescente vive o ato sexual cada vez mais cedo.

Pode-se observar que a gravidez nessa fase da vida, pode expressar necessidades que não foram vivenciadas pelos adolescentes e os mesmos tende a suprir essa como por exemplo a experiência simbólica de renascimento, ou o bebê pode ser considerado alguém que pode preencher uma carência afetiva ou para suprir uma relação de insatisfação com a mãe (REZENDE et al., 2024).

SILVA et al. (2024) ressalta que as adolescentes ao engravidarem estabelecem uma

equivalência em que exercer a sexualidade implica ter um filho, o que simboliza sua entrada na vida adulta, deixando as brincadeiras e pensamentos infantis para tentar ser englobada no contexto de vida madura e sem pensar que perde a inocência para assumir uma grande responsabilidade.

Durante as quarenta semanas de gestação, a adolescente passara por diversas transformações tanto física, como psicológica e emocional na qual será preciso muito afeto e cuidado para que assim ela consiga vivenciar essa fase de uma forma tranquila. O segundo trimestre da gestação é considerado o mais estável emocionalmente. Isto muito se deve aos movimentos fetais. No entanto, as alterações do desejo e do desempenho sexual tendem a surgir com maior intensidade. No terceiro trimestre, o nível de ansiedade tende a aumentar quanto mais se aproxima o parto como também a ansiedade pela rotina da vida após a chegada do bebê (SOUSA; LIMA, 2023).

EIXO 2: RISCOS EXISTENTES NA GESTAÇÃO DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Alguns fatores de risco durante a gestação em adolescentes podem estar relacionados a comportamentos rebeldes como, por exemplo, a utilização de álcool, tabaco e drogas ou mesmo a precária realização de acompanhamento pré-natal durante a gravidez.

CABRAL et al (2020) relata que mostram que há riscos quando a gravidez ocorre na adolescência, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN). As mulheres têm mais probabilidade de apresentar síndromes hipertensivas, anemia, estado nutricional comprometido, desproporção feto-pélvica, partos prematuros e problemas decorrentes de abortos provocados sem assistência adequada.

É comum ocorrer entre as adolescentes a interrupção da escolarização e da formação profissional em decorrência da gravidez, acarretando dificuldades de inserção no mercado de trabalho, perpetuando a tendência à pobreza, com consequentes riscos sociais para a mãe e para os seus dependentes (BRAGA et al., 2021).

Pinto; Rogério; Pereira (2023) demonstram que as complicações maternas mais descritas nos estudos acerca de fatores de risco da gestação na adolescência são abortamento, doença hipertensiva da gestação, síndromes hemorrágicas, infecção urinária e rotura prematura, também traz em seu estudo que infecções urogenitais; anemia (por a gestante estar em fase de crescimento) e retardo do desenvolvimento uterino são problemas comuns apresentados na gestação na adolescência.

EIXO 3: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

É preciso orientar as adolescentes sobre o significado da gravidez e a enfermagem tem que estar preparada para intervir e para a redução da gravidez na adolescência, atrás de ações educativas que mostrem a esses adolescentes a melhor forma de prevenir uma gestação indesejada. Nesse sentido, é pertinente o uso de palestra de encontros para debater sobre a gestação na adolescência e também tentar ajudar as jovens mães com incentivo da autoestima, com vistas a obter maior equilíbrio, apoio e uma melhor perspectiva de futuro para sua vida e a de seu bebê.

A enfermagem deve estar junto a adolescente reconhecer como a gestante está lidando com a gestação deve-se compreender seus sentimentos e explicar a importância das visitas de pré-natal, dos cuidados com a alimentação, para que assim ela consiga ter uma gestação tranquila e sem grandes intercorrências (SILVA et al., 2024).

Sendo assim cabe ao profissional de enfermagem avaliar o cuidado dessas adolescentes gestantes, visando sempre o cuidado humanizado e por meios de parâmetros técnicos, e científico assegurar que essa gestante tenha uma gravidez tranquila sem sequelas físicas e psicológicas (REZENDE et al., 2024).

Os fatores de risco gestacional devem ser prontamente identificados no decorrer da

assistência pré-natal. Desse modo, torna-se necessário que os profissionais de saúde observem todas as etapas da anamnese, exame físico geral e exame gineco-obstétrico a fim de identificá-los. Uma vez caracterizada como gestação de alto risco a assistência pré-natal precisa ser mais criteriosa e os seguimentos devem levar em conta: a avaliação clínica; a avaliação obstétrica; as repercussões mútuas entre as condições clínicas da gestante e a gravidez; o parto além de aspectos emocionais e psicossociais (BATISTA et al., 2021).

PINTO; ROGÉRIO; PEREIRA (2023) preconiza que o enfermeiro que atua na ESF é o profissional responsável na assistência as gestantes, pois é ele que tem um contato mais próximo a essa mulher. E um dos principais cuidados são as orientações onde se deve transmitir conhecimento que as despertem para o autocuidado, o profissional deve estar atento a manter a gestante bem orientada com o intuito de desenvolver a promoção da saúde e a prevenção de doenças e futuras complicações.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostra que a maioria das adolescentes ao revelarem que estão grávidas demonstram mais insegurança e medo. As principais consequências da gravidez precoce identificadas nesta pesquisa foram: a impossibilidade de completar a função da adolescência; o adiamento ou comprometimento dos projetos dos estudos; menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para as oportunidades de inserção posterior no mundo do trabalho; impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro.

A adolescente grávida vive este momento de dúvidas, anseios e contestações, somado à aquisição de uma nova identidade para a qual pode não estar preparada e, sobretudo, à cobrança social que esse novo papel acarretará.

É evidente que a gravidez indesejada em adolescentes tem como principal consequência uma problemática nos níveis biológicos e psicossociais, tanto maior quanto menor a idade da gestante. Entre as consequências psicossociais, preocupa a interrupção da escolarização e da formação profissional.

O estudo demonstra frequente baixa escolaridade e falta de profissionalização entre as gestantes e mães adolescentes, o que dificulta a inserção no mercado competitivo de trabalho, implicando em empregos de baixa remuneração e desqualificação, colocando mães adolescentes e filhos em situação de risco social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. H. J. et al. Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde maternal e neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4978-4989, 2021.

BRAGA, J. C. et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia. Revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 37-49, 2021.

CABRAL, A. L. B. et al. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19647-19650, 2020.

FERNANDES, C. M. et al. Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência: análise espacial e temporal em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240040, 2024.

GIL, A. C., Método e técnicas de pesquisa social, **Editora Atlas**, S.P. 6ª edição.2008.

PINTO, A. C. N. M.; ROGÉRIO, J. S.; PEREIRA, C. M. B. L. Fatores de risco para a gravidez na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 46, p. e13678-e13678, 2023.

REZENDE, L. R. G. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 16-16, 2024.

SILVA, C. N. G. et al. Gravidez na adolescência: fatores associados e complicações. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 10, p. 1-9 10c7, 2024.

SOUSA, A. F.; LIMA, J. M. T. Gravidez na adolescência: causas, riscos e o papel do enfermeiro. **Portal de Periódicos Eletrônicos IEDI**, v. 1, n. 1, 2023.